Agricultor 2000

DIGNIDADE E RENDIMENTO

1975-2025 AASM Associação Agrícola São Miguel — Meio século ao serviço da Agricultura

OUTUBRO DE 2026 www.aasm-cua.com.pt II SÉRIE Nº 161

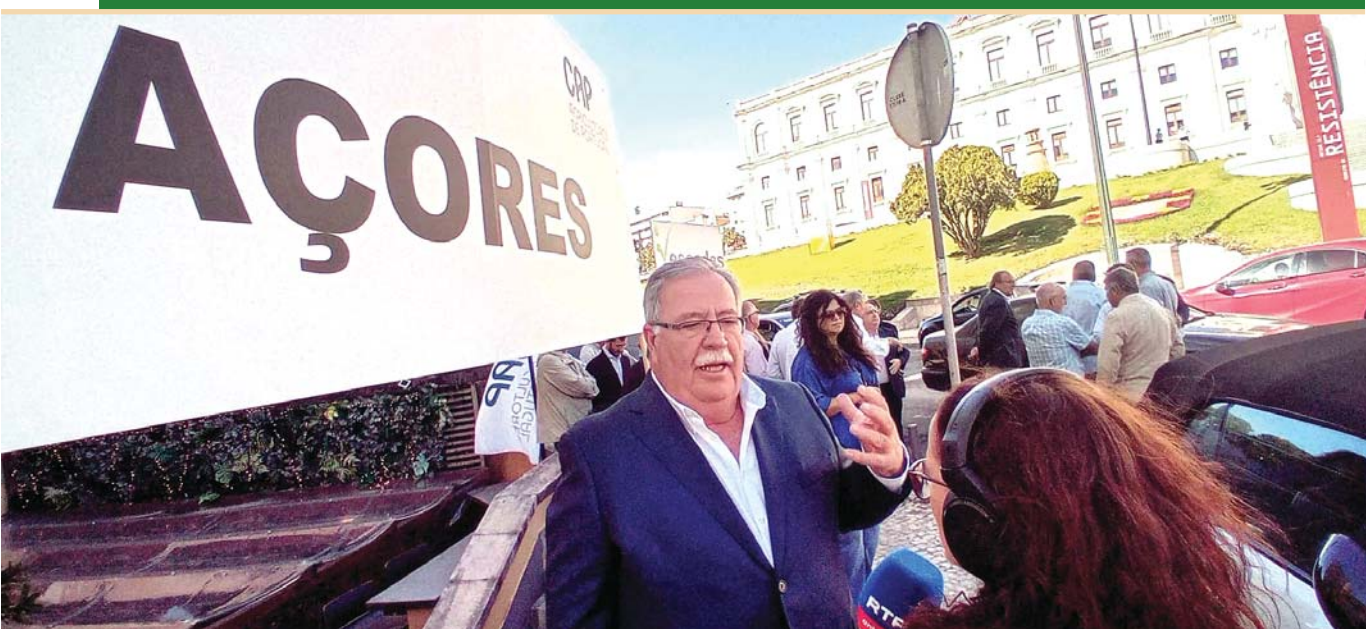
Mural de Kevin Ledo recupera a memória do antigo Aeródromo de Santana



Página 12

Federação Agrícola dos Açores reprova Orçamento da Região para a agricultura em 2027

Página 2



Presidente da FAA reclama 20 milhões de euros para os Açores e exige pagamento de 23 milhões em atraso

Página 3

Descidas do preço do leite podem retirar 15 milhões de euros aos produtores dos Açores

Página 4

Federação garante extensão do apoio ao gasóleo agrícola, mas considera valor insuficiente

Página 5

FAA leva à Representante da República atrasos nos apoios e dificuldades da agricultura açoriana

Página 5

Editorial

Não podemos adiar as decisões sobre a agricultura

Os próximos meses serão importantes para o futuro da agricultura açoriana. Há decisões que estão a ser tomadas na Região, no país e na União Europeia que terão consequências diretas na vida dos agricultores nos Açores.

Comecemos pelo Plano e Orçamento da Região para 2027. A anteproposta apresentada deixa uma grande preocupação pela redução das verbas destinadas ao setor agrícola. Estamos a falar de menos 21 milhões de euros, uma diminuição de 29% que não corresponde às necessidades da agricultura regional.

Esta redução preocupa-nos, porque a agricultura continua a ter muitas necessidades e há investimentos que não podem ficar à espera. Os agricultores precisam de apoio para melhorar as suas explorações e para continuar a produzir. Não podemos querer uma agricultura mais forte e, ao mesmo tempo, reduzir as verbas que lhe são destinadas.

Mas há também uma responsabilidade que continua por cumprir por parte do Governo da República. Falemos dos cerca de 23 milhões de euros de apoios extraordinários destinados aos agricultores açorianos, na sequência dos efeitos da guerra na Ucrânia. Esta intenção ficou inscrita no Orçamento do Estado para 2026, mas continua por chegar à Região. É uma situação que se arrasta há vários anos e que não pode continuar a ser adiada. Os agricultores não podem ficar à espera de um compromisso que já foi reconhecido e que tem enquadramento legal.

Ao mesmo tempo, temos pela frente a negociação do próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia, para 2028-2034. Esta será uma das discussões mais importantes para a agricultura açoriana nos próximos anos. Temos de defender uma Política Agrícola Comum com meios suficientes e garantir a continuidade de um POSEI autónomo, adequado à realidade das Regiões Ultraperiféricas.

Os Açores não têm as mesmas condições de produção que o continente ou outras regiões europeias. A insularidade, a distância dos mercados e os custos acrescidos são fatores que têm de ser considerados. Não podemos permitir que estas especificidades sejam esquecidas numa negociação que vai determinar os apoios disponíveis para os nossos agricultores durante vários anos.

Não podemos esquecer o preço do leite. Estamos a falar do rendimento de milhares de produtores, que continuam a sentir os efeitos das descidas registadas nos últimos meses. Ao mesmo tempo, os custos de produção continuam elevados, desde os fertilizantes aos combustíveis, passando pela energia e por outros fatores necessários ao funcionamento das explorações. A isto junta-se a dificuldade em encontrar mão de obra. Assim, é cada vez mais difícil fazer face às despesas e continuar a investir.

A agricultura açoriana tem futuro, mas esse futuro não se constrói apenas com a capacidade de trabalho dos agricultores. Precisamos de responsabilidade de quem governa, de compromissos cumpridos e de uma visão que não se limite ao próximo orçamento. É isso que esperamos e é isso que continuaremos a defender.

Jorge Rita
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO MIGUEL

Federação Agrícola dos Açores reprova Orçamento da Região para a agricultura em 2027



A Federação Agrícola dos Açores (FAA) deu parecer negativo à anteproposta de Plano e Orçamento da Região para 2027, considerando que a redução das verbas destinadas à agricultura compromete a resposta às dificuldades do setor. O presidente da FAA, Jorge Rita, classificou o documento como "fraco e mal concebido" e afirmou que "prejudica claramente a Agricultura", numa conferência de imprensa realizada a 16 de outubro, em Angra do Heroísmo.

A anteproposta prevê 51,7 milhões de euros para o setor agrícola, abaixo dos 72 milhões de euros inscritos para 2026. Jorge Rita considera que esta redução, na ordem dos 21 milhões de euros, não tem em conta o aumento dos custos de produção e da inflação, que continuam a pesar cada vez mais sobre os agricultores.

"O parecer da Federação, de forma objetiva e clara e sem restrições no comentário, é negativo, porque não faz qualquer tipo de sentido uma redução de 29%, na ordem dos 21 milhões de euros, na agricultura. É a maior redução de sempre na história dos planos e orçamentos", afirmou.

Entre os cortes identificados, o presidente da FAA destacou a redução de 21% nos apoios ao associativismo e de 50% nos investimentos em caminhos agrícolas e infraestruturas de abastecimento de água e de luz. Na sua perspetiva, estas reduções podem comprometer investimentos importantes para as explorações agrícolas.

"Para mim, foi o pior Plano e Orçamento apresentado nos últimos 20 anos na Região Autónoma de Açores. Não estou a dizer só no montante total, mas na expectativa que nós tínhamos, atendendo ao aumento da inflação, dos custos e das necessidades que o setor tem neste momento", frisou.

Jorge Rita manifestou igualmente preocupação com a execução do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), alertando para a falta de verbas regionais necessárias à comparticipação de projetos aprovados. Segundo o dirigente, estão em causa investimentos que poderão não avançar por falta dessa componente de financiamento.

"Temos já vários projetos aprovados e a comparticipação regional tem de lá estar. São 15% para as ajudas que vêm da União Europeia e não está contemplado nesse plano absolutamente nada dessas ajudas", alertou.

O presidente da FAA apontou ainda os atrasos no pagamento de apoios aos agricultores e às associações, bem como a falta de concretização dos 23 milhões de euros reivindicados para compensar os custos acrescidos provocados pela guerra na Ucrânia. Apesar dos compromissos assumidos pelo Governo da República, o montante continua por pagar e não está previsto na proposta de Orçamento do Estado para 2027.

"Onde é que estão os deputados regionais em relação a essa matéria? Onde é que está esta discussão? Onde é que está o Governo Regional?", questionou.

Também os três milhões de euros anunciados pelo Governo da República, em junho, para apoiar os agricultores face ao aumento dos custos dos fertilizantes e de outros fatores de produção continuam por chegar aos beneficiários. Jorge Rita disse que estas verbas estão "encalhados nos papéis".

O presidente da FAA alertou ainda para os efeitos da descida do preço do leite pago à produção e para as incertezas relacionadas com o próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia, para 2028-2034. Entre as preocupações estão a possibilidade de redução das verbas destinadas à agricultura e o futuro dos apoios associados ao estatuto de região ultraperiférica e ao POSEI.

Jorge Rita defendeu que a anteproposta deve ser revista, alertando para o impacto que a redução do investimento poderá ter no setor agrícola açoriano.

> O presidente da **Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita**, classificou o documento como **"fraco e mal concebido"** e afirmou que **"prejudica claramente a Agricultura"**

Ficha Técnica
Propriedade
Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira, Campo de Santana
Textos: Carlota Pimentel
Site: http://www.aasm-cua.com.pt
Telf: 296 490 000

Gráfica: Ega - Empresa Gráfica Açoreana, Lda
Tiragem desta edição: 2000 exemplares

Cooperativa União Agrícola, CRL
Recinto da Feira Campo de Santana
Telf: 296 490 000

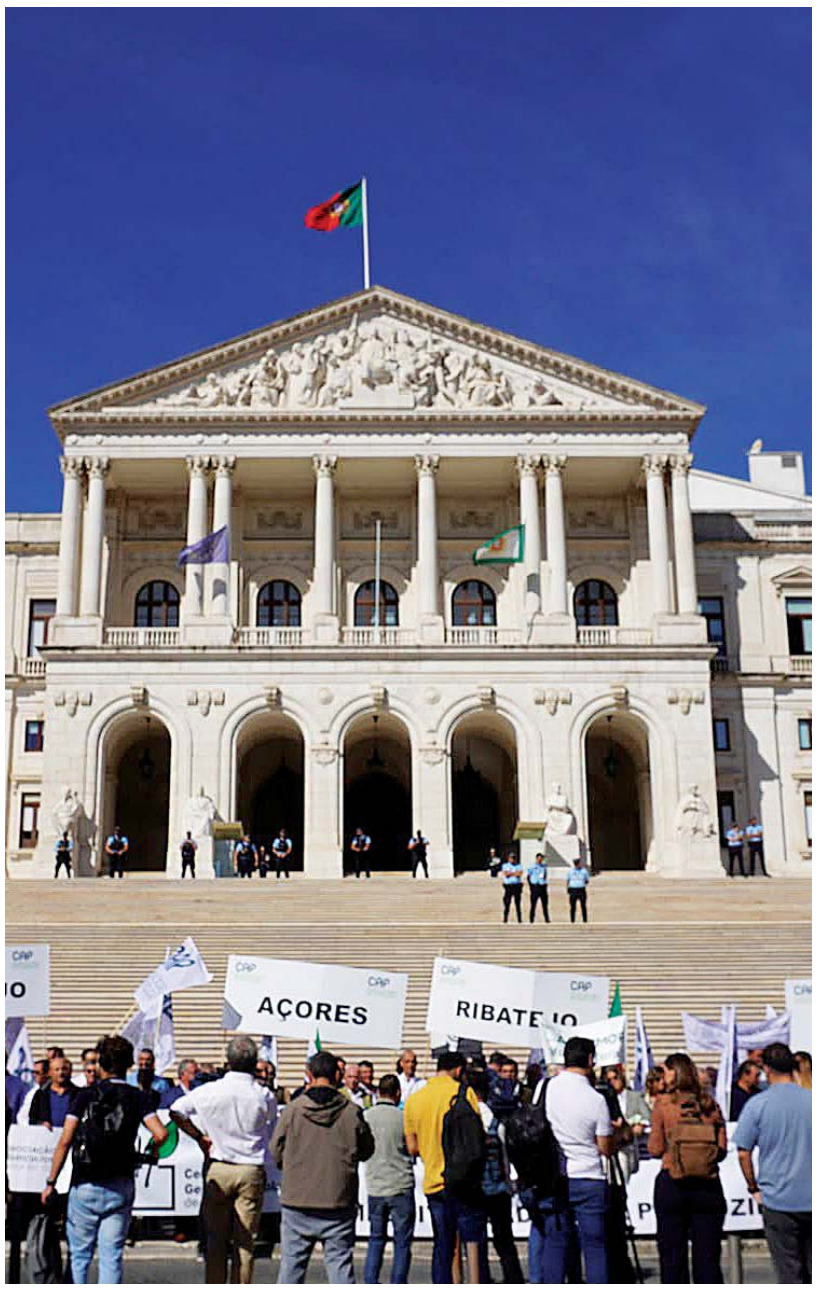






Presidente da FAA reclama 20 milhões de euros para os Açores e exige pagamento de 23 milhões em atraso

>> Jorge Rita integrou a delegação de cerca de 150 dirigentes agrícolas que exigiu ao Governo da República um pacote de 140 milhões de euros para fazer face ao aumento dos custos de produção



Os agricultores açorianos querem receber 20 milhões de euros dos 140 milhões reivindicados pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) ao Governo da República para compensar o aumento dos custos de produção. Mas, para a Federação Agrícola dos Açores (FAA), há também uma dívida que não pode continuar por resolver: os 23 milhões de euros de apoios nacionais que reclama desde 2023 e que estão inscritos no artigo 143.º do Orçamento do Estado para 2026.

Jorge Rita, presidente da FAA e da Assembleia Geral da CAP, integrou, a 12 de outubro, a delegação de cerca de 150 dirigentes associativos que se concentrou junto à Assembleia da República para exigir medidas urgentes de apoio à agricultura. A iniciativa incluiu a entrega de uma carta aos grupos parlamentares e uma deslocação à residência oficial do Primeiro-Ministro.

A concentração foi promovida pela CAP, na sequência de uma decisão aprovada por unanimidade pelo Conselho de Presidentes da Confederação, numa reunião em que participou Jorge Rita.

O objetivo é obter uma resposta do Governo para compensar a subida dos custos de produção e recuperar a competitividade da agricultura portuguesa, num contexto em que os agricultores nacionais enfrentam dificuldades acrescidas para competir com os seus homólogos de outros países, nomeadamente de Espanha.

"O que nós queremos não é subsídios, o que nós queremos é que os agricultores portugueses possam competir com os agricultores de outros países", afirmou o presidente da CAP durante a entrega das reivindicações aos grupos parlamentares.

Apoios da República aos Açores não podem continuar por pagar

Para Jorge Rita, é fundamental que os agricultores açorianos sejam contemplados nas medidas nacionais e que as verbas prometidas à Região sejam finalmente disponibilizadas.

"Solidariedade nacional entre todos os agricultores, porque nós temos assistido nos últimos anos a uma descapitalização total do setor agrícola no país e na Região Autónoma dos Açores. E esta demonstração que hoje só pode ser o início aqui na Assembleia, com todos os dirigentes a nível nacional, incluindo claramente os Açores, vai no sentido de o Governo perceber de uma vez por todas que é preciso, urgente, continuar a investir na agricultura e que os apoios nessa altura de crise são poucos e tardam", disse Jorge Rita à imprensa.

O dirigente exige que os apoios nacionais em falta sejam pagos até ao final de 2026, considerando que o atraso já não pode prolongar-se. Em causa estão 23 milhões de euros que a FAA reclama no âmbito das ajudas extraordinárias relacionadas com o aumento dos custos de produção decorrentes da guerra na Ucrânia e com os custos do gasóleo agrícola.

"Para nós esta é uma linha vermelha", avisou Jorge Rita.

A FAA considera que os agricultores açorianos não podem continuar a suportar custos de produção elevados sem receber os apoios previstos, sobretudo numa altura em que a descida dos preços pagos ao produtor e o aumento das despesas estão a reduzir as margens das explorações.

A reivindicação apresentada pela CAP pretende, assim, uma resposta imediata do Governo da República, tanto através de novas medidas de apoio como do cumprimento dos compromissos assumidos com o setor agrícola.



"Isto é uma situação dramática para nós produtores, porque até ao final do ano **vamos ter menos 15 milhões euros de receita com a baixa de preço do leite** e toda a gente sabe o **aumento de custos de produção",** afirmou Jorge Rita

Descidas do preço do leite podem retirar 15 milhões de euros aos produtores dos Açores

>> Jorge Rita considera que a redução dos preços pagos à produção, a subida dos custos e a falta de mão de obra estão a agravar as dificuldades das explorações agrícolas

Os produtores de leite de São Miguel poderão perder cerca de 15 milhões de euros de receita até ao final de 2026, na sequência das descidas do preço pago pela indústria. O alerta foi lançado por Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), que considera particularmente preocupante a conjugação desta quebra de rendimento com a subida dos custos de produção.

"Isto é uma situação dramática para nós produtores, porque até ao final do ano vamos ter menos 15 milhões euros de receita com a baixa de preço do leite e toda a gente sabe o aumento de custos de produção. O gasóleo sobe uma brutalidade e o Governo [Regional] nem ajuda nessa situação", afirmou Jorge Rita, em declarações à Lusa.

As reduções anunciadas por várias indústrias ao longo do ano estão a pressionar o rendimento dos produtores açorianos. Em São Miguel, a Unileite anunciou uma descida de dois cêntimos por litro a partir de setembro, depois de outras reduções comunicadas pela Bel, de 1,5 cêntimos por litro, com efeitos a 1 de setembro, e pela Insulac e pela Prolacto, de 1,5 e dois cêntimos por litro, respetivamente, com efeitos a 1 de agosto. Também a Lactogal anunciou uma redução de 1,5 cêntimos por litro, com efeitos a 1 de agosto, no preço pago aos produtores do continente.



Para o presidente da FAA, a dificuldade não está apenas na descida do preço, mas também na falta de estabilidade que permite aos agricultores planear investimentos e assumir compromissos financeiros.

"Sabemos que os mercados são difíceis, mas, independentemente dos mercados, nunca há, da parte da indústria, um segurar de preços para que não se prejudiquem ainda mais os produtores", lamentou.

A preocupação aumenta perante a evolução dos custos de produção. Recorde-se que preço do gasóleo agrícola aumentou 53,2 cêntimos por litro desde o início do ano, enquanto as despesas com rações, fertilizantes, energia e transportes continuam a aumentar.

"Esta é a segunda descida do preço do leite em São Miguel em 2026 e surge numa altura em que os custos de produção continuam a aumentar", sublinhou Jorge Rita, acrescentando que a situação é agravada pela subida de 16,3 cêntimos por litro no preço do gasóleo agrícola em setembro.

"Nós estamos com custos muito mais elevados. O gasóleo subiu 53,2 cêntimos este ano, em relação ao ano passado. É muito. Com as descidas do preço do leite e da carne, o aumento dos custos de produção e da mão de obra, que é escassa, não é um processo fácil para os agricultores", frisou.

Falta de confiança preocupa o setor

A FAA alerta que a redução do rendimento pode comprometer os investimentos nas explorações e dificultar a entrada de novos agricultores, numa altura em que a renovação geracional e a falta de mão de obra continuam a ser desafios para o setor.

Jorge Rita considera que é difícil pedir aos jovens que escolham a agricultura quando os produtores enfrentam preços mais baixos, custos crescentes e incerteza quanto ao futuro.

"Isto é um desânimo total para quem produz, para quem quer investir. Depois andamos todos nós com o discurso de que é preciso cativar os jovens para virem para o setor. Eu próprio tenho tido um empenho enorme para que os jovens venham para o setor, mas obviamente que as indústrias não têm qualquer sensibilidade em relação a essa matéria, quando se fala do preço do leite", salientou.

A Federação reclama ainda os 23 milhões de euros em apoios nacionais que considera devidos aos agricultores açorianos, relacionados com o aumento dos custos de produção decorrentes da guerra na Ucrânia.

Perante este cenário, a FAA defende que é necessário encontrar respostas para a perda de rendimento dos produtores e garantir que os apoios prometidos chegam às explorações, evitando que as dificuldades atuais comprometam a continuidade da atividade agrícola na Região.

FAA garante extensão do apoio ao gasóleo agrícola, mas considera valor insuficiente

>> O apoio de 10 cêntimos por litro foi assegurado aos agricultores açorianos até ao final de 2026. Jorge Rita continua, contudo, a reclamar medidas que acompanhem a subida dos custos de produção e o pagamento das verbas em atraso

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) considera insuficiente o apoio de 10 cêntimos por litro ao gasóleo agrícola, apesar de ter sido assegurada a sua extensão aos agricultores açorianos até ao final de 2026.

A garantia foi transmitida pelo presidente da FAA, Jorge Rita, após uma reunião com o secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, realizada a 14 de setembro, na sede da Associação Agrícola de São Miguel.

"Na conversa que tivemos, essa situação também está assegurada para os agricultores dos Açores. Temos a ajuda aos combustíveis até dezembro, que pode equivaler a um milhão e meio de euros. É pouco, mas o princípio, para nós, é importante", afirmou.

O Governo da República anunciou, a 9 de setembro, o prolongamento deste apoio até ao final do ano. A FAA tinha defendido que a medida deveria abranger também os Açores, evitando que os produtores da Região ficassem em desvantagem face aos agricultores do continente.



A preocupação da Federação prende-se com a evolução do preço dos combustíveis. Desde o início de 2026, o gasóleo agrícola aumentou 53,2 cêntimos por litro nos Açores. A 1 de outubro, o preço subiu 5 cêntimos, fixando-se em 1,64 euros por litro.

Jorge Rita considera que o apoio de 10 cêntimos não acompanha a dimensão dos aumentos registados e defende que Portugal deve aproximar-se das medidas adotadas noutros países europeus.

"Daqui a um mês, se houver mais uma subida, os 10 cêntimos já não dão só para as subidas", afirmou, acrescentando que "se seguirmos a linha de Espanha, o apoio tinha de ser três ou quatro vezes superior".

FAA reclama pagamento dos apoios em atraso

A Federação Agrícola dos Açores defende que a resposta aos custos de produção não pode limitar-se ao gasóleo. A descida do preço do leite e da carne, a subida dos fertilizantes e das rações e os custos dos transportes continuam a pressionar o rendimento das explorações.

"Num momento em que o preço do leite e da carne à produção descem e os fatores de produção chegam à Região com sobretaxa, esta decisão revela uma total falta de sensibilidade para com os Agricultores", tinha afirmado Jorge Rita, a propósito do aumento do preço do gasóleo agrícola anunciado para setembro.

Na reunião de 14 de setembro, foi também abordado o pagamento dos três milhões de euros de apoio da República destinados a compensar os custos dos combustíveis e fertilizantes.

"Em relação às verbas da República, aos 3 milhões de euros que estão assegurados, os pagamentos aos agricultores dos Açores vão começar em breve", adiantou o dirigente.

Continua, no entanto, por resolver a questão dos 23 milhões de euros reclamados pela FAA, no âmbito dos apoios extraordinários relacionados com o aumento dos custos de produção decorrentes da guerra na Ucrânia, previstos no artigo 143.º do Orçamento do Estado para 2026.

"A discriminação dos 23 milhões ainda existe. Esta reivindicação está em cima da mesa (...). Essa ajuda tem de vir para a Região Autónoma dos Açores, para os agricultores dos Açores. Já estamos a falar de um atraso de três anos", afirmou Jorge Rita.

O dirigente referiu ainda a existência de pagamentos regionais por regularizar, nomeadamente no âmbito do Agroacrescenta, do complemento aos jovens agricultores, do SAFIAGRI e dos apoios às sementes de milho e sorgo de 2024.

Para a FAA, é essencial que os apoios cheguem às explorações em tempo útil, numa altura em que a descida dos preços pagos aos produtores e a subida das despesas tornam cada vez mais difícil manter a atividade agrícola.

FAA leva à Representante da República atrasos nos apoios e dificuldades da agricultura açoriana

Os apoios nacionais em falta, o aumento dos custos de produção e a descida dos preços do leite e da carne estiveram entre os assuntos abordados pela Federação Agrícola dos Açores (FAA) numa reunião com a Representante da República para os Açores, Susana Goulart Costa, a 14 de setembro.

No encontro, a Federação chamou a atenção para os apoios previstos no Orçamento do Estado para 2026 que deveriam abranger a Região Autónoma dos Açores, mas cujo pagamento continua por resolver.

Em causa estão 19,5 milhões de euros destinados a compensar o aumento dos custos das produções agrícolas e pecuárias decorrente da guerra na Ucrânia e 3,3 milhões de euros para compensar os custos do gasóleo agrícola relativos ao consumo de 2022.



A FAA abordou também o apoio extraordinário de 10 cêntimos por litro de gasóleo agrícola, anunciado pelo Governo da República e posteriormente prolongado até ao final de 2026, defendendo que os agricultores açorianos devem beneficiar de medidas que lhes permitam enfrentar os aumentos dos fatores de produção.

A descida dos preços pagos aos produtores de leite e de carne foi outro dos temas apresentados, num contexto em que os agricultores enfrentam dificuldades acrescidas para assegurar o rendimento das explorações.

A reunião permitiu ainda abordar o futuro do POSEI e do PEPAC no período de programação europeu de 2028 a 2034, com a FAA a defender a autonomia e o reforço destes instrumentos de apoio à agricultura.

Os constrangimentos associados aos portos e aos transportes marítimos também estiveram em discussão, tendo em conta o impacto que a insularidade e os custos de transporte têm na atividade agrícola açoriana.

A Federação tem vindo a defender que as especificidades das regiões ultraperiféricas devem ser consideradas na definição das políticas nacionais e europeias, de modo a assegurar condições de competitividade aos agricultores dos Açores.

Jorge Rita critica gestão da Marca Açores e pede maior valorização dos produtos regionais

>> O presidente da FAA, Jorge Rita, considera que o esforço dos agricultores para melhorar a produção nem sempre se reflete no rendimento e alerta para as dificuldades em atrair jovens para o setor

A Marca Açores precisa de ser repensada para que os produtos regionais sejam valorizados pela sua qualidade, origem e identidade. A posição foi defendida por Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), na conferência UAc Premier, dedicada ao tema "Agropecuária: Raízes que Alimentam o Futuro", que decorreu a 16 de setembro, em Ponta Delgada.

Na sua intervenção, Jorge Rita considerou que a gestão da Marca Açores tem contribuído para a sua banalização, recordando que, ao longo dos anos, se privilegiou o número de produtos abrangidos, em detrimento da valorização daqueles que melhor representam a identidade de cada ilha.

"Não devíamos ter a Marca Açores associada a produtos de marca branca", afirmou.

"A Marca Açores é muito importante para nós e foi uma iniciativa que apoiámos, mas, neste momento, não está a ser bem gerida. Se queremos valorizar aquilo que produzimos, temos de ter uma marca que seja reconhecida pela qualidade, pela origem e pela identidade dos nossos produtos", acrescentou.

O presidente da FAA alertou também para a falta de reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos agricultores, que são chamados a produzir cada vez mais e melhor, mas nem sempre veem esse esforço refletido no preço que recebem.

"Somos desafiados a aumentar a produção e com mais qualidade, mas a excelência das nossas produções não está a ser devidamente valorizada", lamentou.

Jovens precisam de condições para ficar na agricultura

A renovação geracional foi outro dos temas abordados por Jorge Rita, que relacionou as dificuldades em atrair jovens para a agricultura com os baixos rendimentos, a falta de mão de obra e a carga fiscal.

"Apelamos aos jovens para que ingressem no setor, mas eles não se sentem confiantes, porque quem paga a matéria-prima raramente é sensível à valorização e, por isso, este afastamento da juventude deve preocupar ainda mais a indústria", afirmou.

O dirigente considera que é necessário criar melhores condições para quem pretende iniciar ou manter uma exploração agrícola, criticando o peso dos impostos suportados pelos jovens agricultores.

"É inconcebível que os jovens paguem os impostos a que estão sujeitos atualmente, quando existem apoios governamentais à entrada na atividade. Ou seja, dão-lhes com uma mão e tiram com as duas", realçou.

Apesar das dificuldades, Jorge Rita destacou a capacidade de adaptação dos produtores de leite açorianos. Segundo o dirigente, a Região tem conseguido manter um número de produtores superior ao do continente e aumentar a produção por vaca, mesmo perante as dificuldades de rendimento e de mão de obra.



"Há 10 anos, tínhamos o dobro de produtores de leite no continente, em relação aos Açores. Hoje, temos cerca de 1300 produtores no continente e 2100 nos Açores. Afinal, continuamos a acreditar no setor, apesar das dificuldades criadas pelas descidas constantes do preço do leite ao produtor", afirmou.

"Enfrentando as dificuldades de menor rendimento e menos mão de obra, fomos capazes de reestruturar as explorações, aumentando também a produção por vaca", acrescentou.

No final, Jorge Rita desafiou a Universidade dos Açores a continuar a aproximar o conhecimento científico dos agricultores e das empresas, para que a investigação possa contribuir para melhorar a produção, a inovação e o rendimento das explorações.

"O conhecimento pode ajudar na inovação e na produção com qualidade, mas o processo não pode esbarrar na desvalorização", concluiu.

Rita defende a qualidade como desígnio para os Açores

O presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, defendeu a aposta na qualidade e na excelência da produção como um desígnio para a Região, salientando a importância de criar condições para fixar a população em todas as ilhas do arquipélago.

O dirigente foi orador na sessão "Qualidade e Governação em Regiões Ultraperiféricas", integrada nas X Jornadas Regionais da Qualidade dos Açores, que decorreram a 15 de outubro, sob o tema "Macaronésia: Qualidade, Cooperação e Competitividade em Territórios Insulares", no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande.



Na sua intervenção, Jorge Rita abordou a necessidade de reforçar as condições de transporte entre as ilhas e o exterior, defendendo a criação de um POSEI Transportes. Neste contexto, apontou o exemplo das Canárias, onde existe um sistema de transportes marítimos financiado pelo Governo de Espanha, como uma referência a considerar na definição de soluções para os Açores.

A melhoria das acessibilidades, a par da aposta na qualidade e na excelência, foi enquadrada como uma condição importante para garantir a coesão territorial e criar condições para que as pessoas possam continuar a viver e a trabalhar em todas as ilhas.

Jorge Rita destacou ainda os desafios que a agricultura enfrenta, nomeadamente ao nível da renovação geracional, num setor em que é necessário assegurar a continuidade das explorações e atrair jovens para a atividade.

A sua intervenção terminou com uma citação de Aristóteles, que sintetiza a importância da agricultura para a sociedade: "A agricultura é a base de todas as outras artes; sem ela, nenhuma poderia existir."





FAA defende investimento na autonomia alimentar dos Açores

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA) considera que o trabalho desenvolvido nos Açores em matéria de segurança alimentar é "excelente", mas defende um maior investimento na autonomia alimentar da Região.

Na intervenção de encerramento da palestra "Segurança Alimentar e Nutricional nos Açores", promovida pelo Governo Regional na manhã de 16 de outubro, em Angra do Heroísmo, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, Jorge Rita apontou o Serviço de Classificação de Leite dos Açores (SERCLA) e os matadouros regionais como exemplos de trabalho de excelência na segurança alimentar.

"Os problemas sanitários que temos nos Açores, devem-se à importação", referiu, acrescentando que "o SERCLA trabalha bem e ajuda os produtores na valorização do leite, um produto de excelência, e os matadouros desenvolvem um bom trabalho, garantindo igualmente a segurança alimentar".

Jorge Rita manifestou também preocupação com o aumento do investimento europeu na defesa, em detrimento da agricultura, insistindo no princípio de que "não há melhor defesa do que investir na autonomia alimentar".

"Também é necessário investir na autonomia alimentar nos Açores, porque sem ela ficam em causa a saúde e a educação", disse o presidente da FAA, alertando para os efeitos dos constrangimentos nos transportes marítimos, "que nos tiram competitividade, enfraquecem a economia e encarecem o cabaz alimentar das famílias".

"O custo de vida é brutal nos Açores, face ao que as pessoas auferem no fim do mês", afirmou.

O dirigente criticou ainda a "pouca sensibilidade" da República para com os problemas da agricultura açoriana e o incumprimento de compromissos assumidos pelos governos nacionais. Na sua perspetiva, as ajudas ao setor "têm efeito direto na qualidade dos produtos, desde logo, na segurança e na autonomia alimentar".

"Apesar de tudo isto, não baixamos os braços e continuamos a valorizar a entrada de jovens na agricultura, dando-lhes formação, incentivando o uso de novas ferramentas, ajudando-os a desenvolver o gosto pela atividade, garantindo o futuro da agricultura no arquipélago e promovendo a autonomia e a segurança alimentar. Os agricultores são pessoas especiais", realçou.

A palestra "Segurança Alimentar e Nutricional nos Açores", realizada no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, promoveu a reflexão e a partilha de conhecimentos sobre os desafios e as oportunidades da segurança alimentar e nutricional na Região. O programa incluiu intervenções de especialistas, produtores e representantes de várias entidades regionais, bem como oficinas participativas dedicadas à produção, ao consumo, à saúde e à nutrição.



Jorge Rita considera "fundamental" preservar as raças de bovinos autóctones dos Açores

Na abertura do colóquio inserido no programa do 8º Dia do Criador de Bovinos da Raça Ramo Grande, realizado a 18 de outubro, em Angra do Heroísmo, o presidente da Federação Agrícola dos Açores considerou "fundamental" preservar a raça, na medida em que "está na nossa memória recente e faz parte da identidade açoriana".

"Para além da carne e do leite que forneceram para a alimentação de múltiplas gerações, foram também as máquinas agrícolas dos nossos antepassados, que desbravaram as ilhas e reviraram a terra onde desde sempre cultivamos os produtos que nos alimentam", afirmou.

Jorge Rita falou também da "grande emoção que é ver os bovinos Ramo Grande nas nossas festas do Espírito Santo, a grande festa açoriana, ao qual a raça está claramente associada. É um legado que devemos preservar e deixar aos vindouros, tal como todas as raças autóctones".

O presidente da FAA apelou à continuação do trabalho de preservação da raça Ramo Grande e de outras raças autóctones "um trabalho que está a ser feito pela Secretaria Regional da Agricultura, por bons técnicos, para o qual é necessário alocar recursos financeiros para prosseguir esse trabalho", sublinhou.

Na mesma sessão, o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação anunciou que o governo regional vai implementar um plano estratégico para as raças autóctones dos Açores.





FAA pede medidas para travar despovoamento das Flores e do Corvo

>> Jorge Rita defende melhores transportes e condições para manter a agricultura nas duas ilhas mais ocidentais dos Açores

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) defende que os governos Regional e da República, bem como a União Europeia, devem adotar medidas para combater o despovoamento das Flores e do Corvo e criar condições para atrair mais jovens para a agricultura.

O apelo foi feito por Jorge Rita, presidente da FAA, no final de uma visita institucional da direção da Federação às duas ilhas, realizada a 2 de setembro, durante a qual foram promovidos contactos com organizações de produtores, câmaras municipais e serviços de ilha agrícolas e florestais.

"O fenómeno do despovoamento exige atenção, tal como o rejuvenescimento da agricultura", afirmou o dirigente.

Para Jorge Rita, a atividade agrícola tem um papel importante na manutenção das comunidades locais e na preservação da paisagem, sendo também necessária para o desenvolvimento de outros setores da economia.

"O turismo pode ser uma alavanca para a economia, mas nestas ilhas não terá sucesso sem a agricultura, porque são os agricultores que promovem o ordenamento do território e cuidam da paisagem", alertou.

A Federação considera, por isso, que a continuidade das explorações agrícolas é essencial para manter a atividade económica e contribuir para a fixação da população, sobretudo nas ilhas com maiores dificuldades demográficas.

Transportes continuam a preocupar

Durante a deslocação, Jorge Rita chamou também a atenção para os problemas relacionados com os transportes marítimos e aéreos, que considera fundamentais para a vida das populações e para o funcionamento da economia das Flores e do Corvo.

O presidente da FAA defendeu que o Governo Regional deve tomar medidas para melhorar as ligações às duas ilhas, tendo em conta a importância dos transportes para a circulação de pessoas, o abastecimento e o escoamento da produção.

Na visita, a direção da Federação reuniu com associações agrícolas, câmaras municipais e serviços de ilha agrícolas e florestais, tendo registado o trabalho desenvolvido na manutenção das vias terrestres, das infraestruturas públicas agrícolas e das zonas florestais.

"Registamos com agrado, o bom trabalho destas entidades, na manutenção de vias terrestres, infraestruturas públicas agrícolas e zonas florestais", afirmou Jorge Rita.

A FAA considera que o futuro das Flores e do Corvo depende também da criação de condições para que os agricultores possam continuar a desenvolver a sua atividade e para que os mais jovens encontrem na agricultura uma possibilidade de futuro.

Jorge Rita destaca importância de atrair mais mulheres para a agricultura





Num setor em que uma em cada cinco produtores nos Açores é mulher, a valorização do seu papel na agropecuária, a qualificação, a modernização das explorações e a valorização dos produtos foram algumas das questões debatidas na iniciativa "Mulheres que Sustentam a Nossa Terra - E se o futuro for aqui?", promovida pelas Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos dos Açores, no dia 24 de outubro.

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, participou na sessão de abertura do encontro, realizado nas instalações da Associação Agrícola de São Miguel, que assinalou o Dia Internacional das Mulheres Rurais.

Jorge Rita defendeu que é necessário atrair mais mulheres para o setor, em alternativa à importação de mão-de-obra estrangeira.

"Mais do que a importação de mão-de-obra, cativar mais as mulheres para este setor será um papel muito mais importante que todos nós temos que ter", afirmou em declarações à RTP/Açores.

O dirigente destacou também a presença crescente de mulheres jovens ligadas à atividade agropecuária, nomeadamente nos concursos pecuários.

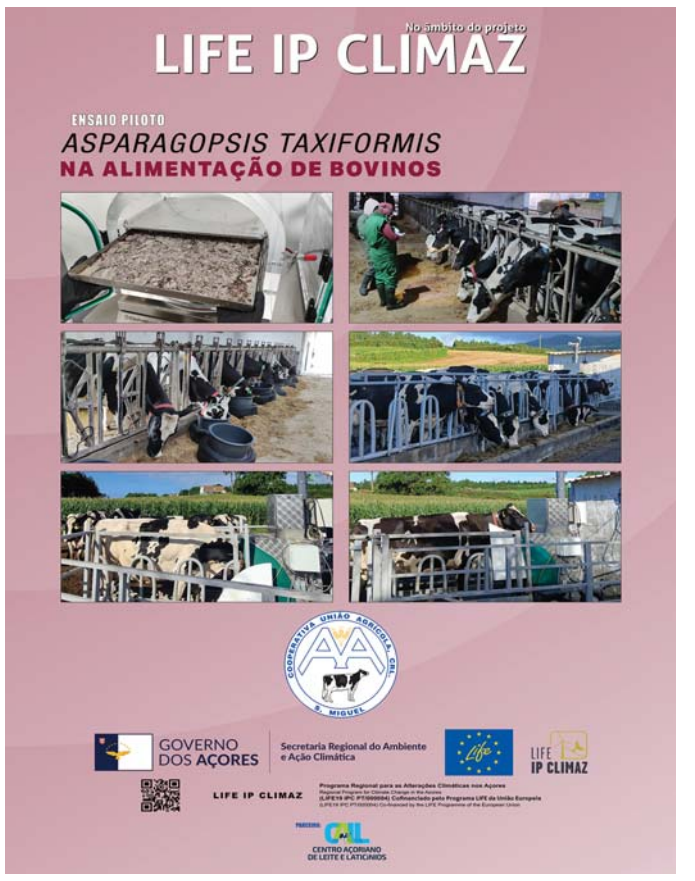
"Mais de 50% das pessoas que vêm aos nossos concursos com os seus animais já são jovens mulheres", sublinhou.

Refira-se que a iniciativa decorreu num formato participativo, com testemunhos e mesas de conversa sobre diferentes dimensões do mundo rural, incluindo a participação das mulheres no setor primário, o empreendedorismo, a inovação, a qualificação, a comercialização dos produtos e a conciliação entre trabalho e família.

O encontro permitiu a troca de experiências e ideias sobre os desafios e as oportunidades para as mulheres rurais nos Açores. Entre as propostas partilhadas esteve também o desejo de que a iniciativa possa chegar a outras ilhas do arquipélago.

Cooperativa União Agrícola testa soluções para preparar explorações para as alterações climáticas







A Cooperativa União Agrícola promoveu, a 7 de outubro, na Covoada, uma visita de campo dedicada a soluções que estão a ser estudadas para ajudar a agricultura açoriana a adaptar-se às alterações climáticas.

A iniciativa decorreu no âmbito do projeto LIFE IP CLIMAZ - Programa Regional para as Alterações Climáticas nos Açores e permitiu conhecer diferentes experiências em curso, desde a monitorização meteorológica à utilização de algas na alimentação animal e à implementação de pastagens mais resistentes às alterações do clima.

Uma das soluções apresentadas foi a ampliação da rede de estações meteorológicas instalada em espaços agrícolas. Estes equipamentos permitem acompanhar as condições meteorológicas e reforçar a capacidade de previsão, disponibilizando informação útil para a gestão das explorações.

"A adaptação às alterações climáticas é hoje uma necessidade para a agricultura e passa também por testar soluções no terreno, perceber o que funciona e encontrar formas de tornar as explorações mais preparadas para as alterações que estamos a sentir", afirmou Jorge Rita, presidente da Cooperativa União Agrícola.

Durante a visita foi também apresentado um ensaio-piloto que avalia a utilização da alga marinha *Asparagus taxiformis* na alimentação de bovinos, nomeadamente o seu potencial para contribuir para a redução das emissões de metano.

O programa incluiu ainda uma demonstração de pastagens biodiversas e resilientes às alterações climáticas, com o objetivo de dar a conhecer práticas que possam ajudar os agricultores a responder às novas condições climáticas.

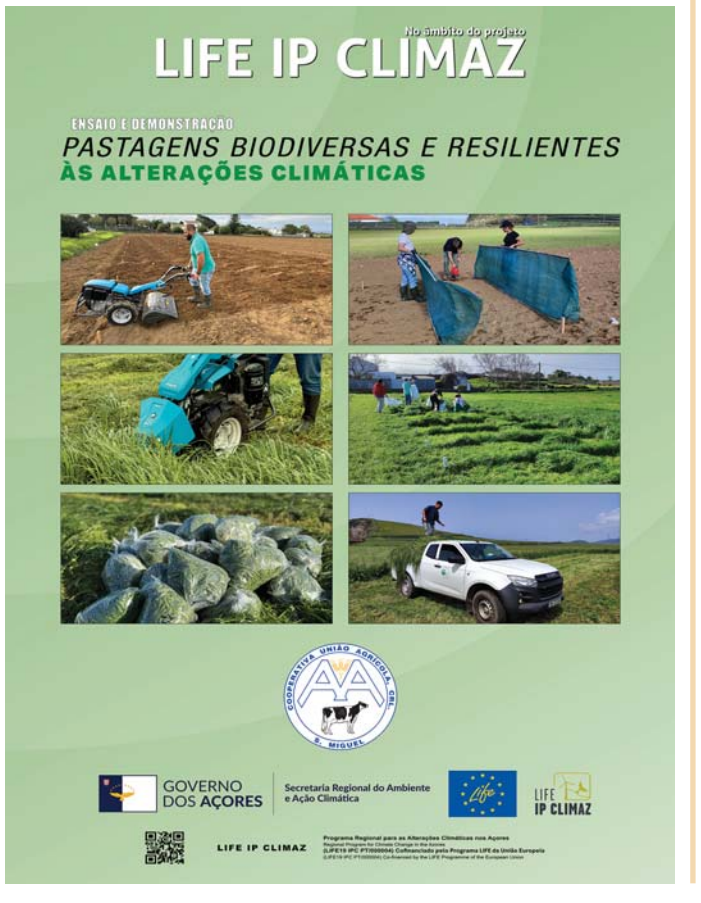
Para Jorge Rita, é importante perceber quais destas soluções podem ser aplicadas nas explorações açorianas e que benefícios concretos podem trazer aos produtores.

"É importante testar estas soluções no terreno e perceber se podem, de facto, ser úteis para os agricultores e para as explorações agrícolas dos Açores", afirmou.

A iniciativa foi promovida pela Cooperativa União Agrícola, com o apoio do Governo dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, e em parceria com o Centro Açoriano de Leite e Laticínios (CALL).













Visita ao campo experimental de milho DEKALB em Santana



No passado dia 3 de setembro de 2026, a Associação Agrícola de São Miguel promoveu mais um dia de campo no tradicional campo experimental de Santana, cujos terrenos são cedidos pela Associação de Jovens Agricultores Micaelense. A iniciativa teve como objetivo dar a conhecer os trabalhos de avaliação e seleção de novas variedades de milho Dekalb, procurando identificar soluções com potencial de adaptação às condições de produção dos Açores.

Neste campo experimental, foram testadas 18 variedades de milho, com ciclos intermédios a longos, incluindo variedades Short Corn. O ensaio permite observar o comportamento dos diferentes híbridos e comparar características importantes para a produção de milho forrageiro, como por exemplo o desenvolvimento das plantas, o potencial produtivo e a aptidão para a produção de silagem.

A preparação do solo para a instalação da cultura do milho foi realizada através da passagem de uma charrua de aivecas, que permitiu revirar e misturar os materiais do solo até cerca de 30 centímetros de profundidade. Esta operação contribuiu para melhorar o arejamento do solo, favorecer o controlo das infestantes e incorporar os restos da cultura anterior. Posteriormente, procedeu-se à passagem de uma rototerra, com o objetivo de destorroar e alisar o terreno, preparando uma cama de sementeira adequada. Esta operação permitiu também incorporar o fertilizante previamente aplicado.

A fertilização da cultura foi definida com base nos resultados da análise físico-química do solo, considerando uma produção esperada de 60 toneladas de matéria verde por hectare. O plano de adubação contemplou a aplicação, a lanço, de 75 quilogramas por alqueire do adubo Entec 25-15 e, na linha, de 50 quilogramas por alqueire do adubo Entec 20-10-10.

Entre as variedades em destaque no campo, encontram-se a DKC 7023, a DKC 6626, a DKC 6044 e a DKC 5911, que apresentam características e aptidões distintas.

DKC 7023 - FAO 600, orientado para a produção de silagem. Este híbrido apresenta plantas de porte elevado, sistema radicular desenvolvido e caule forte. Produz grãos dentados e destaca-se pelo potencial de produção de matéria verde e matéria seca, bem como pelo teor de amido e pela digestibilidade. É uma variedade especialmente vocacionada para a produção de silagem, na qual o rendimento e a qualidade nutricional assumem particular importância.

DKC 6626 - FAO 600, com aptidão para a produção de grão e silagem. Apresenta um grão com muita qualidade, estabilidade produtiva e boa robustez do sistema radicular e do caule. Estas características são relevantes para a obtenção de produções regulares e para a adaptação a diferentes condições edafo-climáticas.

DKC 6044 - FAO 500, de dupla aptidão. Este híbrido caracteriza-se pelo potencial produtivo e pela estabilidade de rendimento. Apresenta grão dentado, floração intermédia, boa tolerância a determinadas doenças foliares. Apresenta uma produção de grão muito interessante com as suas maçarocas com muitas linhas de grão.

DKC 5911 - FAO 500, com destaque para a produção de silagem. Esta variedade apresenta plantas de porte médio, folhas largas e maçarocas pesadas, com elevado número de filas de grãos. Estas características estão associadas a um interessante potencial de produção de matéria seca por hectare. A escolha deste híbrido poderá ser particularmente interessante para os produtores que procuram aliar produtividade e qualidade da silagem.

Uma das novidades presentes no campo experimental é a inclusão de variedades Short Corn, integradas na abordagem de milho de baixa estatura desenvolvida pela Dekalb e pela Bayer através do sistema Preceon Smart Corn. Ao contrário do milho convencional, estes híbridos foram desenvolvidos para apresentar plantas de menor altura. Esta característica, associada a um caule mais robusto, poderá contribuir para melhorar a resistência ao acamamento e reduzir o risco de quebra das plantas em condições de vento forte. A arquitetura destas plantas permite ainda estudar estratégias de sementeira e densidades de plantação ajustadas às suas características, procurando otimizar a utilização do espaço e dos recursos disponíveis. Contudo, a densidade adequada e o potencial produtivo dependem das condições de cada parcela e devem respeitar as recomendações técnicas específicas de cada híbrido. No caso da produção de silagem, a avaliação destas variedades deverá considerar não apenas a quantidade de matéria verde e matéria seca produzida, mas também o teor de amido, a digestibilidade e a qualidade nutricional do material colhido. Estes parâmetros são fundamentais para determinar o seu interesse na alimentação dos efetivos pecuários.

A introdução de variedades Short Corn no campo experimental de Santana representa uma oportunidade para acompanhar a evolução da genética do milho e avaliar o comportamento de novas soluções nas condições agrícolas dos Açores. A observação destas variedades Short Corn, em conjunto com as restantes variedades de ciclos intermédios a longos, irão permitir termos mais conhecimento sobre esta nova abordagem, de forma que possamos disponibilizar mais informação técnica aos nossos produtores.

NUNO DIAS, ENGENHEIRO AGRÍCOLA

Curso Técnico de Produção Agropecuária reforça formação prática dos jovens

Iniciou-se recentemente mais um ano letivo do Curso Técnico de Produção Agropecuária, promovido pela Escola Profissional da Ribeira Grande - A Ponte Norte, em parceria com a Associação Agrícola de São Miguel (AASM) e com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Criado no ano letivo de 2019/2020, o curso tem a duração de três anos, correspondentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, e combina a formação teórica com uma forte componente prática ligada ao setor agrícola.

Ao longo da formação, os alunos participam em diversas atividades, nomeadamente na Feira Agrícola e no Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, no Dia Nacional da Agricultura e no Curso de Preparadores de Animais para Concurso. O programa inclui também visitas técnicas a campos de ensaio e a explorações agrícolas dos associados, bem como ações de formação ministradas pelos técnicos da Associação.

Esta parceria permite aproximar os alunos da realidade das explorações agrícolas e proporcionar-lhes contacto direto com os animais, os equipamentos, as técnicas de produção e o trabalho desenvolvido pelos agricultores.

Desde o início da formação, realizaram-se novas edições nos anos letivos de 2021/2022 2022/2023, 2023/2024, 2024/2025, 2025/2026 e 2026/2027. Em média, concluem o curso cerca de 15 alunos por edição.

A formação pretende incentivar os jovens a ingressar no setor agrícola, contribuindo para a qualificação da mão de obra e para a renovação geracional da agricultura. Constitui também uma alternativa para jovens que procuram um percurso de ensino mais prático, com contacto direto com a profissão e com as oportunidades de trabalho existentes no setor.







Comissão Parlamentar de Ambiente e Energia reúne-se com a Associação Agrícola de São Miguel

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), Jorge Rita, reuniu-se, no dia 21 de outubro, com uma delegação da Comissão de Ambiente e Energia da Assembleia da República, no âmbito de uma visita de trabalho à Região Autónoma dos Açores.

O encontro decorreu nas instalações da Associação Agrícola de São Miguel, após o almoço da delegação no restaurante da instituição, e permitiu um contacto entre o presidente da AASM e os representantes parlamentares.

A visita integrou o programa de trabalho da Comissão Parlamentar na ilha de São Miguel.



AVISO

O **XII Concurso Micaelense Holstein Frísia de Outono** irá decorrer entre os dias **27 e 29 de novembro.** Todos os interessados em participar no Concurso Pecuário com os seus animais deverão contactar o **Gabinete de Contraste Leiteiro,** até ao próximo dia **18 de novembro.** As inscrições poderão ser realizadas através dos seguintes contactos, **296 490 012** e do e-mail: **henriquelourenco@cua.pt**







Mural de Kevin Ledo recupera a memória do antigo Aeródromo de Santana

Foi inaugurado, no dia 25 de outubro, um mural de grande escala da autoria do artista internacional Kevin Ledo, junto à Fábrica de Rações da Cooperativa União Agrícola, em Santana, no local onde funcionava o hangar do antigo aeródromo. A obra recupera a memória de um espaço marcante na história de São Miguel e integra o projeto "O Aeródromo de Santana - Rabo de Peixe", do qual a Associação Agrícola de São Miguel (AASM) é parceira institucional.

O projeto cruza investigação histórica, criação artística e participação comunitária, procurando preservar a memória do antigo aeródromo e promover a reflexão sobre as possibilidades de utilização futura daquele espaço.

O mural tem como base uma fotografia histórica de Laudalino da Ponte Pacheco, datada de 1963 e pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia. A partir deste registo, Kevin Ledo criou uma homenagem visual às histórias de partida, pertença e identidade que marcaram várias gerações de açorianos.

Filho de emigrantes açorianos e radicado em Montreal, no Canadá, Kevin Ledo tem uma carreira internacional na criação de murais e retratos de grande dimensão, com trabalhos realizados em países como Taiwan, Costa Rica, Guatemala, China e Canadá.

Além da intervenção artística, o projeto inclui a criação de um trilho sonoro, construído a partir de testemunhos e histórias de vida da comunidade, um website interativo dirigido à população local e à diáspora açoriana, bem como ações de formação e mediação cultural destinadas a aproximar diferentes gerações deste património.

Durante décadas, o Aeródromo de Santana esteve associado às partidas e chegadas de pessoas, simbolizando despedidas, esperança e novos começos, mas também a chegada de novas tecnologias e expressões culturais à ilha.



